

IPCA do Nordeste é o segundo menor entre as regiões brasileiras no acumulado dos últimos 12 meses

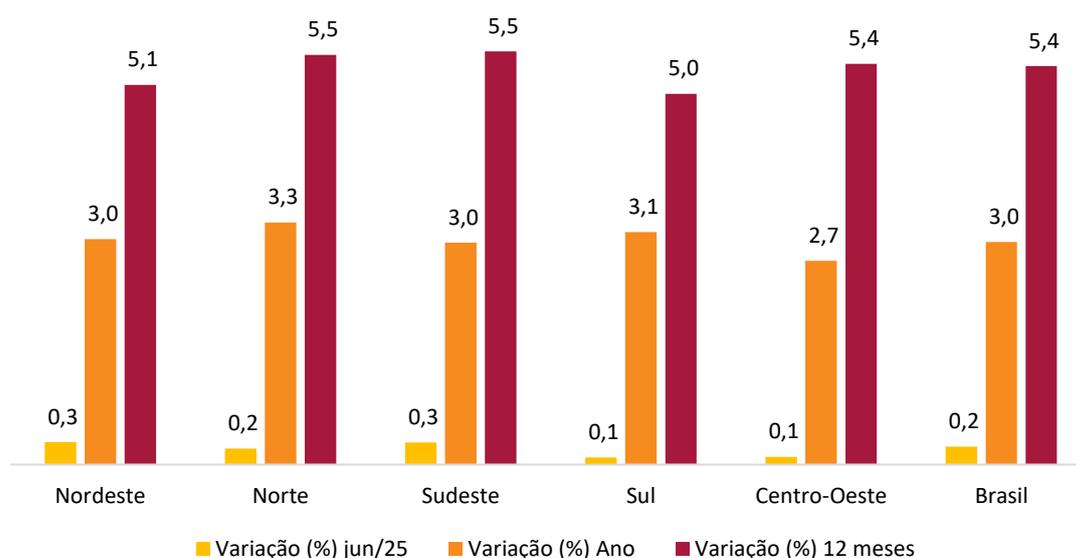
Antonio Ricardo de Norões Vidal

- Em doze meses encerrados em junho, o IPCA do Nordeste (+5,10%) é o segundo menor entre as Regiões. São Luís (+5,17%), Salvador (+5,23%) e Fortaleza (+5,46%) superaram o índice regional. Aracaju (+4,42%) e Recife (+4,77%) detém as menores variações, entre as capitais pesquisadas (Tabela 1).
- Os grupos que mais impactaram a variação representam 77,0% do IPCA nordestino e 74,5% do brasileiro. No primeiro grupo, a carne (+21,3%) e o café (+75,6%), representam 98,5% da variação do grupo. São produtos muito dependentes da demanda externa, dólar, e o clima. Aluguel e taxas (+4,5%), energia elétrica residencial (+6,9%) e gás de botijão (+10,5%), são os destaques em Habitação. Em Transportes, o maior impacto vem da gasolina (+7,0%) e do transporte por aplicativo (+40,2%). Em Saúde e cuidados pessoais, o maior impacto é de plano de saúde (+6,9%), seguido por produtos farmacêuticos (+4,9%) e serviços médicos e dentários (+7,2%).
- Em junho de 2025, o IPCA da Região Nordeste foi de +0,30% em junho de 2025, acima do IPCA brasileiro (+0,24%) (Tabela 2). São Paulo (+0,29%) e Belo Horizonte (+0,53%) carregaram 60,4% do índice nacional, enquanto o conjunto das cinco capitais/regiões metropolitanas nordestinas pesquisadas carregou 19,7%. Nestas, apenas Aracaju (+0,14%) e São Luís (+0,22%) estão abaixo do índice nacional. Fortaleza (+0,37%) e Recife (+0,33%) estão entre os quatro maiores IPCA's do mês. O índice das capitais nordestinas ficou entre +0,14% (Aracaju – 12ª posição) e +0,37% (Fortaleza – 3ª posição);
- Apenas o Sudeste (+0,30%) e o Nordeste (+0,30%) tiveram variações maiores que o índice nacional (+0,24%) (Gráfico 1). O Sudeste contribuiu com 65,5% do índice nacional, seguido pelo Nordeste com 19,7% e o Sul (+0,09%), com 6,5%. O índice de difusão (espalhamento das variações positivas nos itens que compõem o IPCA) é um pouco menor no Nordeste (51,0%) que no Brasil (53,8%), mas são os menores desde agosto de 2024. Em apenas dois meses, na série a partir de janeiro de 2024, índice está abaixo dos 55,0%, junho (52,2%) e julho (47,0%);
- No Nordeste e Brasil, os grupos Habitação, Vestuário e Transportes foram responsáveis por 113,2% e 99,6%, respectivamente. O destaque no índice nacional é Habitação, que gerou impacto de +0,15 p.p. (Brasil) e +0,10 p.p. (Nordeste) (Tabela 2). Na Região o principal impacto vem de Transportes (+0,20 p.p.) e +0,6 p.p. (Brasil), onde o principal responsável é a gasolina (+2,0% e impacto de +0,11 p.p.). Contudo, vale salientar que o índice nacional da gasolina reduziu -0,3%. Em Habitação, o principal item é energia elétrica residencial, com um impacto um pouco menor na Região (+1,8% e impacto de +0,08 p.p.), que no Brasil (+3,0% e impacto de +0,12 p.p.). Habitação e Transportes estão entre os que produzem os maiores impactos no ano e em doze meses, terminados em junho. No ano, e em doze meses, entram Alimentação e bebidas e Saúde e cuidados pessoais. Alimentação e bebidas, que é o responsável pelo maior impacto em doze meses (representa 25,5% do índice regional e 27,2% do nacional), teve uma deflação de -0,19% (Nordeste) e -0,18% (Brasil).

- Em Habitação, as principais variações são de condomínio (+0,4%), artigos de limpeza (+0,8%) e energia elétrica residencial (+1,8%). Esta variou entre +0,4% (Salvador) e +5,4% (São Luís). Os destaques em Transportes são gasolina (2,0%), transporte por aplicativo (+11,7%) e veículo próprio (+0,5%). Roupa masculina e feminina (+0,6% cada) e calçados e acessórios (+1,0%), são as variações mais relevantes em Vestuário;
- No ano, Alimentação e bebidas (+4,02%), Habitação (+3,68%), Transportes (+2,17%) e Saúde e cuidados pessoais (+3,38%) representaram 78,8% da variação regional, e 74,6% no índice nacional. A cebola (+56,6%), o tomate (+46,7%), a banana prata (+12,7%), aves e ovos (+6,7%) e o café (+44,5%) tiveram aumentos significativos. Energia elétrica residencial (+7,0%) representa 56,4% da variação do grupo Habitação, seguido por aluguel residencial (+2,3%), que representa 13,1%. Os destaques em Transportes são a gasolina (+2,7%), transporte por aplicativo (+23,5%), ônibus urbano (+4,1%) e veículo próprio (+2,8%). Em Saúde e cuidados pessoais, as variações mais relevantes são de produtos farmacêuticos (+3,7%), serviços médicos e dentários (+3,7%), plano de saúde (+3,4%), produto para cabelo (+6,1%) e perfume (+2,1%), que representam 81,0% da variação do grupo;

Nossa visão: Alimentação e bebidas, no índice nacional continua a ser o ponto crítico do IPCA: é a maior variação em doze meses, mas dá sinais de perder a relevância de impactos entre os grupos. No Nordeste, sua variação em doze meses está menor que Habitação, Transportes, Despesas pessoais e Educação. Com a nova carga de incertezas, a partir da guerra tarifária imposta pelos EUA, este grupo poderá perder a tendência de queda. No mês, o que se observa é que a variação do índice, tanto no Brasil quanto na Região, é fortemente impactada por atividades administradas como energia elétrica residencial e gasolina. Neste último item, é preciso depurar as razões das discrepâncias nas variações, queda no Brasil (-0,3%) e aumento no Nordeste (+2,0%). Em Fortaleza subiu apenas +0,03%, mas cresceu +3,87% em Recife, e +2,64% em Salvador.

Gráfico 1 – IPCA -Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – junho, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025).

Tabela 1 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em 12 meses terminados em junho de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	5,46		4,77		5,23		4,42		5,17		5,10		5,35	
Alimentação e Bebidas	5,91	1,47	4,69	1,14	5,90	1,36	2,69	0,59	6,09	1,61	5,41	1,30	6,66	1,46
Habitação	5,28	0,85	6,61	0,90	6,19	0,88	6,20	0,77	5,68	0,79	6,06	0,87	5,3	0,80
Artigos de Residência	2,71	0,10	- 0,41	- 0,02	1,35	0,05	3,83	0,12	1,43	0,06	1,36	0,05	2,66	0,09
Vestuário	1,30	0,06	2,93	0,17	3,67	0,19	5,50	0,31	3,43	0,22	3,10	0,16	4,68	0,21
Transportes	5,83	1,09	6,03	1,13	5,19	0,95	5,34	0,97	4,68	0,85	5,49	1,01	5,11	1,04
Saúde e Cuidados Pessoais	6,35	0,86	4,19	0,63	4,61	0,71	3,85	0,66	6,69	0,92	5,03	0,75	5,16	0,70
Despesas Pessoais	6,31	0,47	5,07	0,43	6,36	0,64	4,08	0,37	4,57	0,36	5,70	0,50	5,81	0,58
Educação	7,31	0,50	5,60	0,35	5,91	0,36	6,47	0,50	5,22	0,26	6,09	0,38	6,21	0,37
Comunicação	1,63	0,06	1,19	0,04	2,58	0,10	2,88	0,12	2,67	0,10	2,07	0,08	2,16	0,10

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

Tabela 2 - IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação junho de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
	0,37		0,33		0,29		0,14		0,22		0,30		0,24	
Alimentação e Bebidas	- 0,04	- 0,01	- 0,34	- 0,08	- 0,05	- 0,01	- 0,43	- 0,10	-0,48	- 0,13	- 0,19	- 0,05	- 0,18	- 0,04
Habitação	0,58	0,09	0,71	0,10	0,38	0,05	1,25	0,15	1,94	0,27	0,72	0,10	0,99	0,15
Artigos de Residência	- 0,37	- 0,01	- 0,12	- 0,00	- 0,86	- 0,03	- 0,22	- 0,01	0,14	0,01	- 0,43	- 0,02	0,08	0,00
Vestuário	0,52	0,02	0,32	0,02	1,46	0,08	0,98	0,06	-0,28	- 0,02	0,77	0,04	0,75	0,03
Transportes	0,44	0,08	1,89	0,36	1,04	0,19	0,54	0,10	0,71	0,13	1,06	0,20	0,27	0,06
Saúde e Cuidados Pessoais	1,17	0,16	- 0,37	- 0,06	0,03	0,00	- 0,54	- 0,09	-0,58	- 0,08	0,06	0,01	0,07	0,01
Despesas Pessoais	0,35	0,03	0,04	0,00	- 0,04	- 0,00	0,16	0,01	0,44	0,04	0,12	0,01	0,23	0,02
Educação	0,00	- 0,00	- 0,01	- 0,00	0,07	0,00	0,01	0,00	-0,03	- 0,00	0,02	0,00	0,00	- 0,00
Comunicação	0,25	0,01	- 0,07	- 0,00	0,20	0,01	0,32	0,01	0,04	0,00	0,13	0,00	0,11	0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2025). variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente de Ambiente: Allisson David de Oliveira Martins. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliâne Cordeiro Barroso, Wellington Santos Damasceno. Bolsistas de Nível Superior: Guilherme Miranda Soares e Samuel Alexandro Apolinário Xavier. Jovem-aprendiz: Pedro Ícaro Borges Souza.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte